

ANTÔNIO GONÇALVES DIAS

(1823-1864)

Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, no Estado do Maranhão, no dia 10 de agosto de 1823, filho de pai português, comerciante, de nome João Manuel Gonçalves Dias, e mãe uma mestiça brasileira, sendo retirado dos braços maternos em tenra idade, pois o pai resolveu abandonar a primeira mulher, casando-se com outra e levando a criança para viver sob a tutela da madrasta.

Estava o rapazinho, certa ocasião, em São Luís, juntamente com o pai, esperando o navio que deveria leva-los a Lisboa, quando o velho morreu, vitimado por mal súbito e o pequeno Antônio, então com 13 anos, voltou a Caxias para a companhia da madrasta que, todavia, atendendo, segundo parece, a promessa feita ao marido, resolveu que o jovem deveria ir cursar a famosa Academia de Coimbra, como era moda na época.

Segundo parece, em Portugal, Gonçalves Dias viu-se privado repentinamente, do apoio financeiro da madrasta, sendo socorrido por alguns amigos brasileiros que lá viviam e estudavam. Formado pela Universidade Coimbreense, Gonçalves Dias regressa ao Brasil, passa a morar no Rio de Janeiro, leciona História e Latim no Colégio Pedro II, mas voltando a Europa, em comissão do governo.

De regresso a pátria, empreende demorada viagem ao norte, especialmente ao Ceará. Apaixona-se por uma jovem, Ana Amém Ferreira Vale, que lhe inspira as mais belas peças românticas, como é o caso de "Ainda uma vez, Adeus!". Pede-lhe em casamento, mas cuja mão lhe é recusada por ser mestiço, o que muito o faz sofrer. Procura o poeta, então, a felicidade em outro casamento, embora jamais tenha esquecido o seu primeiro amor. Não foi feliz porém: a esposa, Olímpia C. da Costa, terrivelmente ciumenta, causou-lhe sérios aborrecimentos e amargurou-lhe a existência.

Em 1862 tornou a Europa, onde soube que o governo lhe cortara o subsídio, o que o obrigou a voltar ao Brasil no vapor Ville de Boulogne que naufragou nos baixos de Atins, a 3 de novembro de 1864, morrendo no desastre Gonçalves Dias, aos 41 anos de idade.

A glória de Gonçalves Dias, como disse Edgard Cavalheiro, autor de Panorama da Poesia Brasileira, esta na poesia. "Estreando aos 23 anos, diz o autor citado, como Primeiros Cantos, publicou, a seguir, Segundos Cantos e Sextilhas de Frei Antão, 1848, Os Timbiras, 1848, e últimos Cantos, 1850."

Amadeu Amaral afirmou que, se lhe fosse dado defender Gonçalves Dias como o maior poeta brasileiro, não encontraria dificuldade alguma, tal a grandeza e beleza dos versos do vate maranhense.

Foi o grande cantor de temas e sentimentos nacionais, considerado como a figura mais representativa do nosso indianismo, embora não seja de menor importância a parte lírica de sua obra. Tendo sido, entre os escritores românticos, o de língua mais pura motivou de Sílvio Romero a observação de ser ele o autor do que há de mais nacional e do que há de mais português em nossa literatura. Nacional pelos

temas, português pela língua. Referia-se o crítico as Sextilhas de Frei Ant.o, vazados em linguagem arcaica que o próprio poeta denominara modestamente de ensaio filosófico, mas o qual a crítica moderna esta começando a descobrir o grande artesão do verso, o experimentador consciente, o poeta eternamente insatisfeito e sempre a procura de novas formas de expressão.

Sob este aspecto, Gonçalves Dias diferiu dos românticos que vieram antes e depois dele. Mas isso não implica, esta claro, em negar-lhe ou mesmo atenuar a qualidade de poeta perfeitamente enquadrado dentro dos postulados do romantismo.

Todas as características dessa escola literária estão presentes na sua obra, principalmente na poesia lírica e nacionalista.

Destacamos aqui, algumas de suas obras mais belas:

Patkull (teatro), 1843
Canção do Exílio, 1843
Beatriz Cenci, 1844
Boaddil, 1850,
últimos Cantos, 1851
Os Timbiras, 1857
Y-Juca Pirama.

Dono de uma inteligência extraordinária, não se desgastou somente com a poesia, cultivando também o teatro, a filosofia, a história e a etnografia. Revelou-se um, dos homens mais sensíveis, exteriorizando-se em suas obras, todo o seu romantismo.